

Depósitos prometem 6,2%, mas rendem menos

3 | 5 | 2011

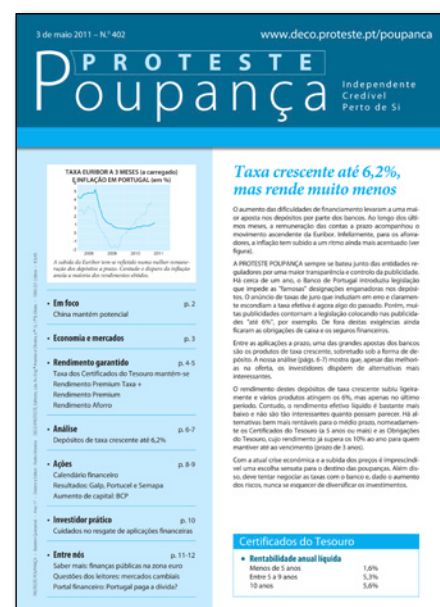
Com dificuldade em obterem financiamento externo, os bancos viraram-se para a captação de poupanças cá dentro. Os depósitos de taxa crescente prometem rendimentos na casa dos 6%, mas são um engodo, revela A PROTESTE POUPANÇA de maio.

O boletim financeiro da DECO PROTESTE analisou 38 depósitos de taxa crescente e concluiu que vários atingem os 6%, mas apenas no último período. No primeiro ano, todos rendem menos do que a inflação prevista para 2011 (3,6%) e menos até do que o melhor depósito a 12 meses (3,7% líquidos). O rendimento efetivo líquido, ou seja, o rendimento anual para a totalidade da aplicação é bastante mais baixo do que o sugerido nos anúncios publicitários: 3,8% líquidos, na melhor das hipóteses. Se tem a certeza de que não necessita do capital a médio/longo prazo pode optar por alternativas mais rentáveis.

De acordo com aquela publicação financeira, os Certificados do Tesouro (5,3% a 5 anos) e as Obrigações do Tesouro, cujo rendimento já supera os 10% ao ano para quem mantiver até ao vencimento (prazo de 3 anos), são as opções mais interessantes.

A PROTESTE POUPANÇA sempre se bateu junto das entidades reguladoras por uma maior transparência e controlo da publicidade. Há cerca de um ano, o Banco de Portugal introduziu legislação que proíbe a utilização de designações enganadoras nos depósitos. No caso dos depósitos, o anúncio de rentabilidades que induziam em erro e escondiam a taxa efetiva é agora algo do passado. No entanto, vários anúncios continuam a contornar a legislação, usando expressões como “até 6%”, por exemplo, para cativar o consumidor. Apesar de legais, estas técnicas de *marketing* são enganadoras e podem contribuir para decisões de investimento menos acertadas, alerta a DECO.

Os produtos sob a forma de depósito já apresentam a informação de forma bastante clara na Ficha de Informação Normalizada (FIN). Mas as exigências informativas variam consoante o tipo de produto. Os seguros e as obrigações de caixa não obedecem às mesmas regras, pelo que os dados disponibilizados poderão ser menos transparentes. Segundo a Associação para Defesa do Consumidor, deveriam existir regras uniformes para todos os produtos financeiros.



PROTESTE POUPANÇA n.º 402
Págs. 6 e 7

Nota a reprodução deste artigo não precisa de autorização. Basta indicar a fonte de informação e a data de publicação. É proibida a utilização para fins publicitários ou comerciais. Se o artigo for divulgado na Net, deve conter uma ligação para o nosso portal www.deco.proteste.pt/poupanca

Contactos

Isabel Lencastre: 21 841 87 15 ou 96 570 00 58
press@deco.proteste.pt